

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Nacional de Vigilância Sanitária, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Subsecretário da Saúde Roberto Badaró, neste momento representando o secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas; (palmas) a Srª Coordenadora do Colegiado de Graduação de Saúde Coletiva, a professora Ana Cristina Souto (palmas) que, também, representa o reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Sales; o Sr. Promotor de Justiça e Coordenador do CEACON Roberto de Almeida Borges; (palmas) a Srª Defensora Pública Paula Pereira de Almeida, representante do Defensor Público Geral Clériston Macedo; (palmas) a Srª Diretora de Vigilância Sanitária em Saúde Ambiental (Divisa/BA), Drª Rívia Barros; (palmas) a Srª Palestrante e Professora Ediná Alves Costa; (palmas) a Srª Coordenadora de Articulação Social e Cidadania da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) Nívea Martins Souza; (palmas) a Srª Subcoordenadora da Vigilância Sanitária do Município de Salvador Karina Luzia; (palmas) o Sr. Prefeito do Município de Candeias Jorge Luiz Tavares (palmas) e a Srª Diretora-Geral do Lacen, Zuinara Pereira Gusmão Maia. (Palmas)

Composta a Mesa, convido todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido para compor a Mesa o deputado, ex-ouvidor-geral do Estado, Yulo Oiticica.

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todas, maioria esmagadora. Acho que essa atividade tem uma participação maciça de mulheres. Bom-dia a todos.

É uma honra voltar a recebê-las nesta Casa. Já está virando uma tradição essa atividade conjunta, promovida tanto pela Assembleia Legislativa quanto pela Divisa, que tem uma preocupação muito grande em pautar as questões relativas ao exercício profissional da qualificação, como também dos interesses daqueles que exercem essa atividade.

A diretoria da Divisa, principalmente a Dr^a Rívia, que tem uma preocupação muito grande. Todo ano nos cobra, e nós também nos sentimos na obrigação de realizar essa atividade que traz o debate para esta Casa, no sentido não só de discutir aqui como também incidir sobre o nosso governo para que ele trate das questões relativas, principalmente pela importância do exercício dessa atividade como uma carreira de Estado. Para isso, é preciso de todos os instrumentos.

Cumprimento a Mesa, a qual aqui já convidei para compor. Gostaria de cumprimentar a todos vocês e dizer algo digno de registro que ocorre no aparelho de Estado. (Lê) “É comum que os cidadãos não percebam, não identifiquem imediatamente o serviço público que foi prestado e que evitou um problema, assegurou um direito, garantiu a execução e a lei.

Para ser didático, e não correr o risco de não me fazer ser entendido, vou usar, por exemplo: O cidadão foi ao mercado e comprou os produtos para fazer uma feijoada para comemorar seu aniversário com amigos. Comprou, pagou, cozinhou, serviu e todos comeram e se deliciaram.

Há neste ato trivial de fazer uma feijoada a ação invisibilizada de agentes e servidores públicos. Pergunto eu: se o feijão, a carne, o toicinho e demais elementos da feijoada estivessem estragados ou contaminados de forma a causar a intoxicação e adoecimento de todos os convidados; a falta de ação do Estado em vigiar o comércio e a produção de alimentos, essa omissão, não seria mais discutida?

O cidadão comum não percebe, muitas vezes, que todos os dias ele consome alimentos ou realiza atividades que algum servidor da vigilância sanitária garantiu a sua qualidade e segurança. Mas basta ocorrer uma intoxicação que percebemos, imediatamente, a importância deste serviço público de vigilância sanitária e ambiental.

Há uma invisibilidade que precisa ser combatida para que os cidadãos compreendam a importância e a complexidade das ações desses servidores e desses órgãos. Porque é preciso mudar comportamentos, e isso só se faz se existir o acesso à informação, o acesso aos direitos.

Por isso, para debater os problemas, valorizar as ações da Vigilância Sanitária e Ambiental temos realizado, há vários anos seguidos, em parceria com a Divisa, a Semana da Vigilância Sanitária e Ambiental aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia.

Este ano estamos realizando esta Sessão Especial em comemoração ao Dia Nacional da Vigilância Sanitária.

Esta data foi estabelecida pela Lei nº 13.098/15, sancionada pela presidenta da República, Dilma Rousseff, que instituiu o Dia Nacional da Vigilância Sanitária, a ser comemorado nesta data, dia 5 de agosto.

Segundo o Ministério da Saúde, a iniciativa tem a intenção de promover a conscientização da população, divulgação e esclarecimento aos estudantes, profissionais de saúde e ao público em geral quanto à importância dos temas relacionados à vigilância sanitária. Segundo a Lei, essas ações devem envolver o

Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema de Vigilância Sanitária, em todas as esferas de governo, além de estabelecimentos de ensino.

A Vigilância Sanitária é definida na Lei nº 8.080/90 como 'um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir, ou prevenir risco à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde'. (BRASIL, 1990)

A Vigilância Sanitária é de fundamental importância para a saúde pública. Suas ações situam-se no âmbito da prevenção e controle dos riscos, proteção e promoção da saúde, cumprindo um papel importante na estruturação do SUS.

É a Vigilância Sanitária que faz cumprir a função regulatória sobre os produtos e insumos. É ela que normatiza e fiscaliza os serviços prestados e sua permanente avaliação e prevenção do risco à saúde.

Entre a produção e o consumo está a vigilância sanitária.

O Dia Nacional da Vigilância Sanitária coincide com a data do nascimento de Oswaldo Cruz, maior nome da história da Vigilância Sanitária no Brasil.

Entretanto, este ano vamos também homenagear uma pessoa cujos esforços e dedicação muito contribuíram para o desenvolvimento da vigilância sanitária e ambiental em nosso Estado.

Hoje, esta Casa de Leis, em nome do povo baiano, presta uma deferência especial a doutora Ediná Alves Costa, baiana e ex-servidora do quadro da Vigilância Sanitária da secretaria estadual da Saúde e professora associada do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

Figura de grande importância para a Vigilância Sanitária no Brasil, uma das maiores pensadoras do tema, autora de diversos livros, artigos científicos, orientadora de muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Seus livros e artigos são referência básica para estudantes e trabalhadores da área, bem como para qualquer interessado em conhecer e percorrer os caminhos da Vigilância Sanitária.

A professora Ediná Costa possui Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1998), Mestrado em Saúde Comunitária pela Universidade Federal da Bahia (1982) e Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (1973).

Ediná é fundadora do Grupo Temático de Vigilância Sanitária da Abrasco (GTVisa/Abrasco) e coordenou este grupo de trabalho no período de 2009 a 2011. Foi representante da Comunidade Científica no Conselho Consultivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e é membro de sua Câmara Técnica de Pesquisa e Educação. É professora associada do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), coordena o Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Cooperação Técnica em Vigilância Sanitária e o Centro Colaborador em Vigilância Sanitária no ISC/UFBA. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: vigilância sanitária, política de saúde e direito sanitário.

Professora Ediná Costa, em nome do povo da Bahia, este Parlamento agradece os serviços prestados ao nosso povo.

Muito obrigado.

Seu nome, professora, está gravado no bronze de nossa memória e nas atas desta Casa.

Assim, neste momento de homenagear, de tornar visível o que muitas vezes é imperceptível, de educar, de discutir e debater os desafios e perspectivas da vigilância sanitária na Bahia, não podemos deixar também de registrar, sob pena de grave omissão e injustiça, a necessidade de valorização profissional dos servidores da Vigilância Sanitária e Ambiental em nosso Estado, sobretudo no que se refere ao plano de carreira destes servidores, já há muito atrasado, (palmas) bem como ao aumento do quadro e a melhoria das condições de trabalho. (Palmas)

É preciso taxar produtos como os agrotóxicos e reverter essas taxas de recursos para a vigilância sanitária e ambiental, bem como para a ADAB. É preciso que a sociedade baiana discuta as fontes de financiamento da vigilância sanitária e ambiental e pressione para que atividades e produtos com potencial maior de danos à saúde arquem com os custos da prevenção, da fiscalização e do controle.

Por entender a importância dessas atividades é que fizemos uma indicação ao Governo do Estado da Bahia propondo a criação do Programa Estadual de Análise de Resíduos de Agrotóxicos na Bahia, de responsabilidade da Divisa.

Aproveito também a oportunidade para comemorar as iniciativas da Divisa na criação de um grupo que está discutindo e propondo um modelo para a efetivação desse controle sobre os resíduos de agrotóxicos em alimentos, bem como outras ações exemplares, como a organização da feirinha de orgânicos mostrando que a teoria e a prática devem caminhar juntas. A práxis é o critério da verdade!”

Feliz Dia Nacional da Vigilância Sanitária! Muito obrigado a vocês pelo exercício profissional tão importante e que tanto serve a este Estado.

Viva a Vigilância Sanitária e que vocês tenham a carreira como servidores (palmas) e como carreira de Estado.

Um abraço a todos vocês e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Eu gostaria de convidar, agora, para compor a Mesa, o secretário Fábio Vilas Boas, que já chegou.

Vamos conceder a palavra a nossa palestrante, Dr^a Ediná Alves Costa, baiana e ex-servidora do quadro da Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde do Estado, professora associada do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, uma das maiores pensadoras da Vigilância Sanitária.

Já falei sobre o currículo da professora e agora vamos ter o prazer e a honra de ouvi-la.

A Sr^a EDINÁ ALVES COSTA:- Em nome do proponente da sessão, deputado Marcelino Galo, saúdo os demais membros da Mesa.

(Lê) “Quero saudar a todos os demais presentes e de modo especial aqueles que militam na área de vigilância sanitária, trabalhadores, gestores, professores, pesquisadores e outros interessados nesse tema tão importante para a saúde da população.

Também quero me congratular com a Assembleia Legislativa por esta iniciativa. Não é a primeira vez que abre suas portas para juntos nos manifestarmos sobre a vigilância sanitária, agora, de modo especial, sobre o Dia Nacional da Vigilância Sanitária.”

Quero agradecer, de coração, esta homenagem que está sendo prestada a minha pessoa. Eu a recebo como uma homenagem a todos aqueles que têm emprestado todo o seu esforço para construir esse campo no nosso País, como uma área importante da saúde coletiva, ou da saúde pública, como alguns chamam, e também uma área que é da pesquisa, da ciência, e que necessita de uma produção para que haja um ensino de qualidade na formação dos profissionais.

Quero agradecer de modo especial à diretora de Vigilância Sanitária, Rívia, que antes de ser gestora é profissional de vigilância sanitária.

Esse dia também é uma oportunidade para mim, e quero agradecer por estar aqui, neste momento, presenciando algo que considero importante deste novo tempo, tempo de vigilância sanitária, que por muito tempo consideramos (Lê) “a área menos prestigiosa da saúde coletiva ou da saúde pública, talvez a mais esquecida até há pouco tempo, e é importante que ela tenha um dia legalmente estabelecido e um espaço na Casa Legislativa para refletirmos sobre esse componente imprescindível para a integralidade da atenção à saúde.

Este é um dia bom para lembrarmos da necessidade de um movimento político que transcenda o âmbito setorial da saúde para fazer germinar uma consciência sanitária em todos os segmentos sociais acerca dos problemas do nosso tempo que afetam a saúde das pessoas, dos trabalhadores e o ambiente:

Problemas do âmbito das relações sociais produção consumo relacionados a uma infinidade de coisas, processos, produtos e serviços, sejam alimentos, medicamentos, tecnologias diagnosticas, terapêuticas, cosméticos, agrotóxicos, serviços de saúde e outros, relacionados com a nossa saúde. E que fazem parte do nosso cotidiano, mas que portam riscos a saúde: tanto os riscos intrínsecos a esses bens, quanto os riscos adicionados por más práticas com esses bens, que no geral são imprescindíveis a vida, mas se encontram no mercado e, portanto, encontram-se sujeitos a todas as vicissitudes geradas pela busca incessante de lucro que caracteriza o sistema produtivo capitalista.

Este é um dia bom para lembrarmos, também, que todo país civilizado tem vigilância sanitária, não importa a denominação” – porque vigilância sanitária é uma denominação brasileira – “e quanto mais civilizado o país, mais forte é seu sistema de regulação e vigilância sanitária.

É um dia bom para lembrarmos ainda que vigilância sanitária é SUS! O sistema Único de saúde, Público, Universal e Igualitário, conquista do povo brasileiro na luta pela democratização do país e pela saúde como um direito de todos e um dever do Estado, um forte movimento sanitário após os terríveis anos da ditadura militar. O SUS que é muito mais amplo que a assistência médica e hoje se encontra fortemente ameaçado por um governo ilegítimo que não tem compromissos com a saúde da população.

Gostaria de afirmar que é muito significativo que, No Estado da Bahia, este dia seja celebrado na Assembleia Legislativa, que representa, nos regimes democráticos, a Casa do povo, o que aponta para a corresponsabilidade do Poder Legislativo para com a saúde da população, para com a regulação sanitária no mundo atual, que é caracterizado por:

Uma significativa permeabilidade das fronteiras nacionais, não apenas no referente ao comércio formal e informal, como também em relação ao conhecimento e a informação, e uma intensa produção e circulação de riscos à saúde, e estratégias avassaladoras dos segmentos produtivos para colocarem seus produtos no mercado de consumo.

Nesta oportunidade, gostaria de sinalizar alguns pontos do que temos aprendido na área de vigilância sanitária”.

São alguns, porque com a adversidade e imensidão de questões dessa área, selecionei apenas alguns desses pontos. (Lê) “1º) Em primeiro lugar, gostaria de assinalar que os fenômenos do mundo atual... – como me referi a alguns deles –(...) “trazem novos e graves desafios tradicionais enfrentados pelos sistemas de regulação e vigilância sanitária, tanto para haver respeito às normas éticas, quanto para compatibilização de normas e padrões nacionais com as normas e padrões regulatórios do mundo globalizado.

2º) Em segundo lugar: que as tarefas da vigilância sanitária para prevenir, minimizar e eliminar riscos à saúde, relacionados ao que a sociedade brasileira vai definindo como submetido a vigilância sanitária requer:

- Integração orgânica das ações de vigilância sanitária nas políticas de saúde, o que implica em permanente articulação com outros componentes do Sistema Público de Saúde;
- Requer interlocução permanente com as instâncias de poder do Estado, o Poder legislativo, o Judiciário, o Ministério Público, e também de setores afins, pois as questões de vigilância sanitária não se esgotam no setor saúde. Uns desses referidos têm responsabilidades e outros poderão ser parceiros no enfrentamento de questões da área.
- Requer interlocução permanente e qualificada com os distintos segmentos sociais, os profissionais de saúde que utilizam grande parte do arsenal tecnológico sob vigilância sanitária, com o segmento produtivo que muito frequentemente teima em desrespeitar os padrões éticos e, de modo especial e cuidadoso, com a população que é o destinatário final das ações de

vigilância sanitária e é o elo mais frágil das relações sociais produção consumo, aquele elo que experimenta uma permanente assimetria de informação – no referente aos conhecimentos, aos riscos e aos problemas da área – e que é exposto as mais diversas e até perversas estratégias mercadológicas dos segmentos produtivos.

3º) Em terceiro lugar, gostaria de sinalizar alguns aspectos da questão do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária:

- Na definição da política de estruturação do SUS e de sua proposta integradora, a descentralização constituiu a diretriz mais importante, sendo objeto de sucessivas estratégias ao longo do processo de implementação do SUS. No contexto do processo de transição democrática, a descentralização significava não apenas a perspectiva de aproximação do poder público ao cidadão e suas necessidades em saúde e uma mudança na configuração do poder entre os entes federados, como adquiria uma concepção fundamentalmente política, um contraponto à centralização autoritária dos governos militares (Luchese, 2010).
- No caso da vigilância sanitária, temos constatado que os debates sobre a formulação e também sobre a implementação do SUS não contemplaram de modo efetivo a vigilância sanitária. As disposições constitucionais e infraconstitucionais – a exemplo do que dispõe a Lei 8.080/90, não foram suficientes para conferir a área a importância devida na agenda decisória.
- Enquanto um sistema, ou um subsistema do SUS, o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária foi instituído na lei que criou a Anvisa, em 1999, mas sem uma formulação doutrinária que definisse e orientasse seus princípios finalísticos e organizativos de modo a que pudessem refletir, no âmbito de suas especificidades, os princípios finalísticos e organizativos do SUS, que entendemos devem orientar suas políticas e ações.
- Se o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária se ressentir de uma formulação, a descentralização, embora tenha havido avanços, ainda é incompleta e padece de muitas fragilidades, sobretudo, talvez, pela falta de mudança no modelo de atuação, que é fundamentalmente voltado às demandas do segmento produtivo e calcado no binômio fiscalização-inspeção, com limitada capacidade política de intervenção, sobretudo nos pequenos municípios, devido às interferências político-partidárias, sobretudo.
- O modelo sistêmico implica em cooperação, solidariedade e consciência das responsabilidades políticas, organizacionais e gerenciais de cada ente e da interdependência de suas partes para o alcance de sua finalidade só sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- No caso da vigilância sanitária, mesmo sem uma formulação específica dos princípios da integralidade e equidade, entre outros do SUS, toma-se cada vez mais claro que a proteção da saúde da população, a qualidade e a

segurança de bens e serviços e a qualidade das relações que envolvem a cadeia produção consumo relacionada a saúde depende da estruturação destes serviços de modo adequado as necessidades de cada local, inclusive no componente laboratorial, com infraestrutura operacional e com prioridade a valorização e educação permanente dos profissionais, que a rigor deveriam ter regime de dedicação exclusiva, atuando de forma articulada em serviços estruturados num modelo sistêmico e que sejam superadas as grandes disparidades regionais e entre os entes federados.

- Existem avanços e podemos constatar, pois os municípios brasileiros passaram a desempenhar seu papel de ator político no processo de descentralização e muitos desafios a serem enfrentados:

-Dos 5.570 municípios brasileiros, 5.448 tem estrutura na área de VS. 119 municípios não tem estrutura específica, sendo 50 no Nordeste.

-Nesse conjunto, 111 municípios que não tem estrutura de serviço específico informaram possuir uma pessoa responsável pelas ações de VS.

-Dados deste diagnóstico, realizado pelo IBGE em 2014 revelam, entre outros indicadores, que, no Brasil, apenas cerca de 70% dos responsáveis pela vigilância sanitária tem ensino superior completo, percentual que se reduz a 43,4% nos serviços municipais, onde apenas 63,4% dos trabalhadores eram estatutários.

- Outro indicador digno de nota diz respeito as normas sanitárias, um instrumento importante para reger Os comportamentos, não só dos administrados como também do Poder Público:

-Em 37,8% dos municípios do país não existia Código Sanitário Municipal;

-Cerca de 40% declararam utilizar o Código Sanitário Estadual, enquanto cerca de 22% no tinham código e nem utilizavam o código estadual;

-Este percentual cresce para 28% no Norte e 31% no Nordeste, o que mostra as disparidades mais desfavoráveis nas regiões Norte e Nordeste do País.

Por fim, é preciso sinalizar que vem se ampliando a compreensão da necessidade de recomposição de métodos e instrumentos de ação e os esforços necessários para que:

- as ações de vigilância sanitária sejam integradas nas demais políticas de saúde;
- se aproximem da população e dos profissionais de saúde;
- se articulem com os outros serviços de saúde;
- trabalhem com indicadores de saúde, construam indicadores de vigilância sanitária que sejam capazes de aproximar-se de uma avaliação de suas ações, superando as formas de atuação tradicional.
- E assim contribuam para a mudança do modelo de atenção à saúde incorporando a produção e a promoção da saúde.

Esta é uma tarefa coletiva, tanto dos poderes do Estado, como de todos os segmentos sociais interessados e envolvidos na luta permanente da saúde como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado democrático de direito.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer a Professora Ediná, também nossa homenageada, pela sua participação de grande importância neste evento.

Quero registrar a presença da Dr^a Maria da Conceição Santos Jesus, que é Diretora da Maternidade Albert Sabin; Capitã Elaine, Representante do Comandante da Escola do Exército Brasileiro. Muito obrigado pela presença; Marcele Paim, Diretora da Escola Estadual de Saúde Pública, Secretária da Saúde do Estado da Bahia; Rui Ferreira Leal, Diretor da Defesa Sanitária Anima - ADAB; Ita de Cássia Aguiar Cunha, Superintendente de Vigilância da Saúde - SESAB; Jorge Veloso, Secretário de Saúde de Candeias; Laurência Vânia Carvalho de Queiroz do Hospital Ana Nery; Doris Vilas-Boas, Diretora Regional Bahia da Associação Brasileira de Desenvolvimento do Edifício Hospitalar; Júlio César Soares da Silva, Coordenador do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA; Lorene Pinto, Pró-reitora da Universidade Federal da Bahia - UFBA; (palmas) Arlinda Coelho, Gerente de Meio Ambiente e Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB; Délio Barbosa da Silva, Sanitarista e Presidente da Associação dos Profissionais de Vigilância Sanitária - Núcleo Regional de Saúde Centro-Leste; (palmas) Zolândia Oliveira Conceição, Coordenadora da CODEBA, representando a Diretoria-Geral Raylene Logrado Barreto, Coordenadora de Suporte Operacional da LACEN/SUVISA/SESAB; Rita Sacramento, Coordenadora de Atendimento da Ouvidoria Geral do Estado da Bahia. Depois continuamos, que tem muita gente aqui para registrar presença.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos ouvir agora uma saudação do Doutor Roberto de Almeida Borges Gomes, que é representante do Ministério Público e Coordenador do CEACON.

O Sr. ROBERTO DE ALMEIDA BORGES:- Bom-dia a todos, quero saudar a Mesa, na pessoa do deputado Marcelino Galo e também dizer a todos os Srs. – quebrando o protocolo, já que eu não saudei toda a Mesa – que eu não poderia vir a um evento como este, em que nós temos a homenagem ao Dia da Vigilância Sanitária, sem me pronunciar, pedi até a antecipação do meu pronunciamento porque precisarei estar em outro evento e não queria de sair sem falar, porque mais do que um pronunciamento, venho aqui dar o meu testemunho aos senhores e senhoras.

Sou membro do Ministério Público há 20 anos e, nesse período, tenho na Vigilância Sanitária uma instituição parceira do Ministério Público e, mais que parceira do Ministério Público, uma parceira da sociedade.

Há 20 anos, milito no Ministério Público em diversas áreas. Trabalhei como promotor ambiental, promotor de defesa do consumidor, promotor na área da saúde, na área da criança e do adolescente, na área criminal, nas diversas áreas do Ministério Público, no Estado todo, promotor no Sul, no Sudoeste, no Norte, em Feira de Santana, e o Ministério Público sempre teve na Vigilância Sanitária uma instituição parceira. E por que digo isso? Durante o ano de 2014, fomos em diversas casas festivas e em espaços de grandes eventos, a Vigilância Sanitária do município de Salvador esteve presente em diversas dessas FPIs, e fiz questão de ir junto para ver como era o trabalho.

Na cidade de Feira de Santana, como promotor daquela cidade, hoje Délio Barbosa está trabalhando na Vigilância Sanitária de lá, fizemos inúmeras reuniões. Na cidade de Mata de São João, – estou apenas nominando algumas porque trabalhei nessas cidades com muita parceria com a Vigilância sanitária – quantas foram as reuniões de trabalho em conjunto. Aqui em Salvador, com a Divisa, costumo brincar com as que eu chamo de minhas meninas, que aqui estão presentes, dizendo que eu quero colocar uma sala da Divisa no Ministério Público tamanha é quantidade de vezes que nos encontramos para discutir diversas questões nas diversas áreas da Vigilância Sanitária em atuação e parceria com o Ministério Público.

Então quero dar o testemunho de que a Vigilância Sanitária é essencial na atuação do Ministério Público e essencial na defesa da sociedade. (Palmas)

Os membros do Ministério Público são tão falados e proclamados em nosso País como defensores da sociedade, mas posso dizer que fazemos parte da parcela de órgãos que defendem a sociedade. E aqui estou atestando, afirmando, por ver todos os dias o trabalho incansável dos agentes da Vigilância Sanitária em nosso Estado, no nosso País, nos nossos municípios.

Então ao ouvir aqui o deputado falar sobre a necessidade da estruturação da carreira, digo que isso é verdade, mais do que verdade. (Palmas) Aproveito por estar nesta Casa, e todas as vezes que vou ao Parlamento, vou sempre muito feliz, porque o Parlamento é, sim, a caixa de ressonância popular. A expressão de democracia de um povo está no Parlamento. Todas as demais instituições, o Ministério Público, o Poder Judiciário, Executivo, todos nós atuamos em favor da coletividade, todos nós buscamos realizar o interesse público, mas o Parlamento é o local, o espaço, em que temos a formação heterogênea da sociedade. É no Parlamento onde você tem as diversas representações da sociedade. Então nada melhor do que estar no Parlamento para poder afirmar a importância da Vigilância Sanitária e pedir que, realmente, olhemos para essas instituições e consigamos fazer com que as Vigilâncias Sanitárias do nosso País sejam tratadas e a carreira aconteça da maneira devida e a contento. Não há mais espaço para que estejamos percorrendo o nosso Estado e enxergando as Vigilâncias Sanitárias como fiscais acuados porque todos, na sua grande maioria, são servidores não estáveis, não concursados que precisam trabalhar receosos nas suas funções porque têm sempre uma espada em suas cabeças, já que não exerce a função por meio de um cargo estável compatível com a função de fiscal. Um servidor que exerce função fiscalizatória e não tem a segurança da estabilidade é um servidor

acuado. Por isso, é extremamente importante que nós acordemos para a definição de uma carreira tanto para a vigilância estadual como também para as vigilâncias sanitárias municipais de nosso país.

Então, por conta disso, atesto a condição de parceria com a vigilância tanto a estadual como as municipais, digo aos senhores que contem com o Ministério Público nessa atuação em conjunto pela busca de uma carreira que atenda a instituição de vigilância sanitária em nosso País.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço o depoimento do representante do Ministério Público, Dr. Roberto de Almeida Borges Gomes.

Quero registrar também as presenças de Francis Reisdorfer, diretor de qualidade da Bahiafarma; Itana Viana, presidente da Comissão de Saúde da OAB, muito obrigado pela presença; Maria Raquel da Aurora, coordenadora do NSR Oeste; Rívia Viana, coordenadora do Núcleo Regional do Extremo Sul; Marivone Barbosa, agente de Vigilância Sanitária do município de Pojuca; professor Odilon Braga Castro, representando a Diretoria da Escola de Nutrição da UFBA, Maria da Purificação.

Agora, como não poderia deixar de ser, vamos ouvir a nossa querida diretora Rívia Barros, que teve um nível de exigência e perfeição muito grande para organizar esse evento aqui. Na verdade, as nossas companheiras passaram quase toda a semana num esmero muito grande, agradecer a ela pelo sucesso desta sessão.

A Sr^a RÍVIA BARROS:- Em nome do proponente da sessão, deputado Marcelino Galo, saúdo os demais membros da Mesa.

(Lê) “Senhoras e Senhores, Digníssimos colegas de trabalho.

Pelo quarto ano consecutivo, a Assembleia Legislativa da Bahia, enquanto Casa do Povo, abre literalmente suas portas para promover, juntamente com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, o Dia da Vigilância Sanitária.

Na condição de Diretora da Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental do Estado da Bahia, aproveito a oportunidade para agradecer ao Presidente desta Casa por propiciar este momento de celebração, que é em sua essência, um momento de compromisso político com os ideários democráticos do Sistema Único de Saúde, assegurados na Constituição de 1988. Sim, este é o momento mais do que oportuno para reforçarmos a consciência de que o SUS é de todos nós e o seu fortalecimento é também um compromisso de todos nós, independente da ideologia política e filiação partidária. O SUS é uma das mais relevantes Instituições Brasileiras. O SUS é um patrimônio do povo brasileiro, fruto do processo de mobilização e luta dos trabalhadores, dos movimentos sociais, da academia e de muitos outros atores da arena política e social.

E, neste dia 5 de agosto, Dia da Vigilância Sanitária, cabe-nos a missão de reiterar não somente a importância do SUS, mas também destacar que o SUS não é

somente assistência médico-hospitalar. O SUS envolve um conjunto de outras ações, por vezes, não tão perceptíveis aos olhos da população, mas de fundamental importância para a saúde individual e coletiva. Quando consumimos água, um medicamento, ou um cosmético, por exemplo, antes e após este ato, existe todo um trabalho de Vigilância Sanitária.

Na verdade, todos nós usamos o SUS todos os dias, mas nem todos sabem ou tem consciência disso e é nosso papel, enquanto trabalhadores e trabalhadoras do SUS, fazermos no cotidiano de nossas ações, a defesa desse Sistema, dos seus princípios e diretrizes políticas. É compromisso nosso também, abraçarmos cotidianamente o trabalho da Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental e fazermos valer a sua importância para a elevação da qualidade de vida e da cidadania.

Cumpre-nos ainda lembrar, neste dia tão especial para todos nós, que a Vigilância Sanitária é, hoje, protagonista do desenvolvimento social e econômico do Brasil. Estamos diante de um novo paradigma da Vigilância Sanitária que contempla um universo sanitário em transformação, envolto num processo produtivo de escala global e em constante mudança. Este é um desafio para o poder público e as instituições constituídas e, portanto, para todos nós, ou seja, lidarmos com um cenário sanitário e produtivo dinâmico e complexo, onde nos cabe o papel de corresponsáveis pela construção de uma comunidade segura, na qual a promoção e proteção a saúde são seus alicerces de sustentação.

Nesse sentido, convém ressaltar a Lei Estadual nº 3.982, de 1981, que em seu art. 130 estabelece especial atenção, por parte do Estado, ao aperfeiçoamento e modernização dos órgãos e entidades. Embora essa Lei tenha cerca de 35 anos, o desejo coletivo para o seu efetivo cumprimento mantém-se vivo, haja vista a luta do conjunto de trabalhadores da Vigilância Sanitária estadual para a aprovação do Projeto de Lei que estabelece a criação da carreira pública de fiscal sanitário. Este é o momento, senhores e senhoras, de união e conjunção de esforços para transformarmos a realidade do nosso Estado.(Palmas)

Cabe-nos tão somente não temer, mas se orgulhar de sermos partícipes desse sistema que busca manter vivo o ideário da universalização da atenção integral à saúde da população, uma vez que a integralidade requer ações coordenadas e integradas de vigilância, diagnóstico, assistência, tratamento e reabilitação. Para tanto, convém valorizarmos o trabalho e o trabalhador.

Gostaríamos, neste momento de celebração do Dia Nacional da Vigilância Sanitária, de fazer um reconhecimento público ao deputado desta prestigiosa Casa Legislativa, Marcelino Galo, (palmas) parceiro da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia e da Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, que, juntamente com o deputado Zé Neto, abrigou nesta Casa a nobre causa da Vigilância Sanitária.

O deputado Marcelino Galo tem realizado grandes contribuições para a estruturação de um marco regulatório no campo da Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, sendo autor de quatro importantes Projetos de Lei:

- O projeto que obriga a indicação expressa do uso de agrotóxicos nos produtos alimentares produzidos e comercializados no Estado da Bahia;

- O projeto que proíbe a pulverização de agrotóxicos realizada por aeronaves;
- O projeto que proíbe o uso e comercialização de agrotóxicos que contenham alguns aditivos banidos em outros países ou altamente perigosos à saúde humana e ambiental;
- E o projeto que cria a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.”

É também autor de duas indicações ao governo do Estado: uma para a criação do PARA (Programa de Análise de Resíduo Agrotóxico em Alimentos) estadual baiano, em parceria com a Diretoria de Vigilância Sanitária; e outra para a redução do consumo de agrotóxicos no Estado.

(Lê) “Ao deputado Marcelino Galo, ao secretário da Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas-Boas, ao promotor do Ministério Público, Roberto Gomes, e demais membros da Casa, nossos respeitosos agradecimentos.

Às autoridades presentes e aos nobres colegas e colaboradores, o nosso muito obrigada!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à nossa diretora pelo excelente discurso que fez aqui.

Quero conceder a palavra à representante da Anvisa, Nízia Martins Souza, coordenadora de Articulação Social e Cidadania da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A Sr^a NÍZIA MARTINS SOUZA:- Bom-dia a todos e a todas.

Em nome do proponente da sessão, deputado Marcelino Galo, saúdo os demais membros da Mesa, especialmente a professora Diná.

(Lê:) “Saibam que é uma honra estar nesta casa legislativa de um estado tão querido para mim, como a Bahia, para participar desta sessão especial alusiva em comemoração ao Dia Nacional da Vigilância Sanitária.

A data comemorativa foi instituída no ano passado como já foi dito e o 5 de agosto escolhido porque trata-se do dia em que nasceu Oswaldo Cruz, grande nome da história da vigilância sanitária no Brasil.

Como representante da Anvisa, quero parabenizar a todas e a todos que trabalham diuturnamente empreendendo esforços no sentido de consolidar um Sistema Nacional de Vigilância Sanitária cada vez mais forte e coeso.

Espero que, ano após ano, em todo 5 de agosto, ao fazermos uma retrospectiva sobre nossas ações, tenhamos muito a comemorar. Porque nossa bandeira é uma das mais legítimas, ou seja, a promoção da saúde.

Muito obrigada.”

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer a Nízia Martins Souza pela participação. Ouviremos agora a coordenadora do Colegiado e Graduação em Saúde Coletiva, representando o nosso querido Reitor João Carlos Salles, a professora Ana Cristina Souto.

A Sr^a ANA CRISTINA SOUTO:- Bom-dia a todos e a todas.

Em nome do proponente da sessão, deputado Marcelino Galo, cumprimentar a Mesa e especialmente a minha querida colega e companheira de lutas. Esta é uma homenagem muito importante e necessária neste momento.

Gostaria de dizer que é imensa a satisfação de estarmos aqui representando a reitoria, o Reitor João Carlos, como também o Instituto de Saúde Coletiva, a professora Isabela Cardoso – que não pode vir–, e o Colegiado de Graduação em Saúde Coletiva, curso que estou coordenando.

Gostaria de destacar dois aspectos, para não ser muito longa, que me dão muita satisfação ao ver o papel e o destaque que a vigilância sanitária tem tido hoje no Brasil com o desenvolvimento da sociedade, como bem falou a professora Diná. A vigilância sanitária se destaca na medida em que a sociedade também se desenvolve e se torna mais civilizada.

Então é com muita satisfação que estou aqui, vendo vários companheiros de militância, ex-alunos... Isso é muito importante.

Enquanto via vocês, via professora Diná, lembrava quando, pela primeira vez, eu me aproximei da vigilância sanitária. Era uma jovem estudante paraibana, na época fazia residência em saúde comunitária. Nesse momento de redemocratização, saía o primeiro número da revista do CEBES (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde), dedicado à vigilância sanitária, e uma professora virou para mim e disse: “Isso aqui é a sua cara”. Olhei surpresa e tomei isso como grande desafio. Desde então, há 30 anos, estudei, depois trabalhei na vigilância sanitária, hoje sou professora e tive esta grande oportunidade de compartilhar com a professora Diná – sempre nossa referência, quem nos ensinou e nos ensina muito sobre a vigilância sanitária. Mas, também, descobrimos muitas coisas juntas: lembro que Diná fazia doutorado em São Paulo e eu fazia mestrado aqui, não se via praticamente nada e quando a gente encontrava algo de referência a gente comemorava.

E 30 anos depois, desde que a professora me apresentou a revista, hoje tenho a enorme satisfação de ver o desenvolvimento da área, mestrados, doutorados, o desenvolvimento do campo na saúde coletiva, como Ediná falou da descentralização, dos importantes avanços que são, também, revelados aqui pela 4^a edição da homenagem ao Dia da Vigilância Sanitária, isso me alegra muito.

Então, esse balanço de 30 anos que fiz ali em 30 segundos, é de muitos ganhos, estou muito feliz com isso. Vendo muitos ex-alunos, companheiros, também alunos de graduação, em saúde coletiva que estão entrando, adentrando, se interessando pelo tema de vigilância sanitária, e outros alunos e profissionais em outras áreas da saúde e afins à vigilância sanitária.

Então, é com essa breve reflexão histórica da minha memória que gostaria de agradecer, em nome da reitoria da UFBA e do Instituto de Saúde Coletiva, reforçar essa homenagem e agradecer muito a você Ediná por existir e ajudar a construir, realmente, a vigilância sanitária neste País. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer a Profª Ana Cristina Souto. Também registrar a presença de Fidel Marx que é Secretário da Articulação da Teia dos Povos.

Informando também que ao término desta solenidade, nós vamos assistir à apresentação do violinista Mário Soares, no saguão, vamos participar. Também terá um coquetel.

Logo após as palavras do último orador deste evento, vamos ter também a entrega das homenagens. Este é o nosso roteiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, para fazer uso da palavra, o nosso Secretário de Saúde, Fábio Vilas Boas, neste ato, também representando o governador do Estado, Rui Costa. (Palmas)

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Bom-dia a todos, quero saudar o presidente desta sessão e proponente, deputado Marcelino Galo; saudar o nosso deputado federal, Yulo Oiticica; o meu subsecretário, na Secretaria de Saúde do Estado, Prof. Roberto Badaró; a nossa superintendente de Vigilância Sanitária, que era para estar na Mesa, não sei porque não está, mas quero lhe saudar especialmente, já que V.Exª é a autoridade maior da vigilância, na Sesab; saudar a nossa diretora de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental da Secretaria de Saúde, a extremamente dedicada e competente, Drª Rívia Barros; a nossa diretora-geral do Lacen, Drª Zuinara Gusmão Maia; a coordenadora de Articulação Social e Cidadania da Anvisa, Drª Nízia Martins Souza; o promotor de justiça e coordenador do Ceacon, do MP, Roberto de Almeida Borges, que teve que se ausentar; a nossa defensora pública, Paula Pereira de Almeida, que aqui representa o defensor geral, Dr. Clérison Macedo; Drª Karina Lúcia Queiroz, coordenadora de Vigilância Sanitária do município de Salvador; e em nome da minha ilustre pró-reitora de pesquisa da Ufba, a minha ex-professora no curso de graduação de medicina, Profª Lorene Pinto, saúdo todas as autoridades presentes, aqui, na Assembleia e já devidamente nominadas pelo nosso presidente.

Meus amigos, quero saudar os servidores das vigilâncias sanitárias estaduais, municipais e federais aqui presentes, todas as pessoas que fazem parte dessa que é uma verdadeira família. A área da vigilância sanitária é uma área em que, curiosamente, as pessoas têm relações afetivas muito fortes, estabelecidas provavelmente porque é uma das poucas áreas do serviço público que tem uma vocação para a carreira e as pessoas estão vivendo juntas há muitos anos, com relações afetivas em todos os níveis – municipal, estadual, federal –, configurando uma verdadeira família.

Há pouco mais de um ano, o governo federal, por meio da Portaria nº 13.098/2015, instituiu o dia 5 de agosto para celebrar o Dia Nacional da Vigilância Sanitária. Estamos, portanto, diante de um dia histórico e também um dia muito especial, haja vista que essa data foi escolhida para homenagear a honrosa e importante atuação dos trabalhadores e trabalhadoras da Vigilância Sanitária por ser o dia do aniversário do respeitado médico sanitarista Osvaldo Cruz, cujo legado no campo da saúde pública, em especial da vigilância sanitária, é reconhecido pela comunidade científica em âmbito nacional e internacional.

A Vigilância Sanitária tem um papel de vital importância para a sociedade. Ao longo dos séculos tem se notabilizado como um órgão de atividade primordial do Estado brasileiro, para eliminar, mitigar ou prevenir os riscos e agravos à saúde individual e coletiva, incluindo a intervenção nos problemas sanitários decorrentes da produção, comercialização e uso de bens de capital e consumo, bem como na prestação de serviços de interesse da saúde.

Adiciona-se ainda o papel da fiscalização e controle sobre o meio ambiente no tocante ao interesse da saúde pública, abrangendo os processos em ambiente de trabalho, habitação e lazer.

Como podemos perceber, a amplitude e a complexidade da Vigilância Sanitária são de grande magnitude, o que a torna relevante e essencial ao poder público e a toda a sociedade brasileira e baiana, uma vez que é vital para a promoção e proteção da saúde pública, como também um vetor para o desenvolvimento do País e do nosso Estado da Bahia, haja vista que suas atividades podem influenciar de forma positiva o setor econômico através do processo de fiscalização, monitoramento e avaliação de bens, serviços e produtos advindos da área industrial de alimentos, cosméticos, sementes, farmacêuticos, como também os microempreendedores individuais, como a agricultura familiar, empreendedores solidários, entre outros.

Alinhada com as dinâmicas sociais e institucionais, a Diretoria de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental tem como missão promover e proteger a saúde da população e intervir nos riscos decorrentes da produção e do uso de produtos e serviços sujeitos a vigilância sanitária.

Diante de tal desafio, meus amigos, nossa gestão reconhece a relevância das ações da Vigilância Sanitária do Estado da Bahia, os esforços e comprometimento de seus trabalhadores para cumprir tão honrosa missão junto à sociedade baiana.

Nesse sentido, aproveitamos o dia de hoje para parabenizar a todos e reiterar o nosso inteiro apoio e compromisso político com o fortalecimento das ações de vigilância sanitária no nosso Estado e cumprimento efetivo dos princípios e diretrizes do SUS.

Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao Dr. Fábio que, neste ato, representa o governador Rui Costa.

A partir deste momento, será prestada uma menção honrosa à Divisa (Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental.)

Então, convido a Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental e o secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas para, juntos, entregarem a homenagem à sua diretora Rívia Barros. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à homenageada.) (Muitas palmas.)

Muito obrigado, secretário.

Convido a Dr^a Rívia Barros para prestar homenagem à nossa grande professora Ediná Alves Costa, professora do Instituto Coletivo e Saúde e funcionária da Divisa. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à homenageada.) (Palmas)

Muito obrigado, nossa diretora e grande professora.

Agora, vamos homenagear os diretores.

Convido a coordenadora da Divisa, Emília Sena, para homenagear o Sr. Fernando Donato Vasconcelos. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado.) (Palmas)

Muito obrigado, Emília e Fernando.

Convido o subsecretário Roberto Badaró para homenagear o Sr. Giovanni Moscovich. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado.) (Palmas)

Muito obrigado, Giovanni, pelos serviços prestados.

Convido o servidor Délio Barbosa para homenagear a Sr^a Tônia Falcão. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à homenageada.) (Palmas)

Muito obrigado.

Convido a Sr^a Elisabeth Eurico para homenagear Núria Gomes, ex-diretora. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à homenageada.) (Muitas palmas.)

Muito obrigado.

Convido a servidora Cláudia Cavalcante para homenagear a Sr^a Maria Conceição Rício, aqui representada por Maria do Carmo Galvão e Oliveira. (Palmas)

Convido o servidor Gildásio Bastos Silva Pereira para homenagear a Sr^a Raylene Logrado Barreto. (Palmas)

Convido a servidora Sr^a Eliana Fiais para homenagear Ita de Cácia Aguiar Cunha. (Palmas)

Nossos agradecimentos.

Mais uma vez, quero informar que vamos ter um concerto com nosso violonista Mário Soares e também um coquetel.

Antes do encerramento, gostaria de agradecer pela presença de todos e todas. Aguardamos vocês no próximo ano, no dia 5 de agosto. Espero que neste ano avancemos concretamente nas reivindicações de vocês, no sentido da estruturação da carreira. É preciso que nós nos dediquemos mais para que possamos alcançar esses objetivos fundamentais.

Ouviremos agora o Hino da Bahia.

(Execução do Hino ao Dois de julho)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pela presença das autoridades civis, das senhoras, dos senhores, das autoridades militares, da imprensa, de todos os servidores dessa importante atividade de vigilância sanitária do nosso Estado.

Muito obrigado!

Está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.